

PERCEPÇÕES DOS DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Carina Rafaela de Aguiar – UNIVILLE

Agência(s) Financiadora(s): CAPES/CNPq

Introdução e Fundamentação Teórica

Falar sobre o desenvolvimento profissional de professores das séries iniciais, que trabalham na rede municipal de ensino, não é tarefa fácil. Nos últimos anos é crescente o debate sobre o assunto.

Quando pensamos em formação continuada, é preciso pensá-la como parte do ciclo de vida profissional dos docentes e diferenciá-la de desenvolvimento profissional. Oliveira-Formosinho (2009) percebe que a formação continuada se revela ligada às instituições de formação, aos agentes de formação, às modalidades de formação e aos aspectos organizacionais. Quando se fala em desenvolvimento profissional, a mesma autora, discorre que essa volta-se para os processos, para uma visão mais ampla do crescimento profissional, o objetivo não está só atrelado ao desenvolvimento dos professores, mas também ao aprendizado dos alunos, pressupõe a busca pelo conhecimento prático sobre a questão central da relação entre aprendizagem profissional do professor e aprendizagem dos seus alunos.

Segundo Gatti (2009, p. 93), “a passagem de uma sociedade industrial para uma sociedade da informação, de uma sociedade segura para uma sociedade plural e instável está gerando crises diversas”. Desse modo, o professor está sendo cobrado a desempenhar um papel central na formação dessa nova sociedade. Em meio a tantas novas exigências, o próprio professor muitas vezes fica sem saber qual o seu papel, qual a sua identidade, de quais meios pode se utilizar para melhorar o seu trabalho, como continuará evoluindo para acompanhar essas mudanças.

Seguindo esse pensamento, não podemos deixar de levar em consideração o crescente avanço, nos últimos anos sobre a formação continuada dos professores. Sobre esse assunto, Imbernón (2009, p. 7) diz que

Na última etapa do século XX, a formação permanente do professorado teve avanços muito importantes como, por exemplo, a crítica rigorosa à racionalidade técnico-formativa, uma análise dos modelos de formação, a crítica à organização da formação de cima para baixo, a análise das modalidades que provocam maior ou menor mudança, a formação

próxima às instituições educativas, os processos de pesquisa-ação, como processo de desafio e crítica, de ação-reflexão para a mudança educativa e social, com um teórico professor (a) pesquisador (a), um conhecimento maior da prática reflexiva, os planos de formação institucionais etc., e especialmente uma maior teorização sobre o tema são conceitos que ainda viajam, sobretudo nos papéis, e embora em muitos locais da prática formativa passem por alto, permanecendo na letra impressa ou se pervertendo.

O mesmo autor continua argumentando que “é preciso analisar o que funciona, o que devemos abandonar, o que temos de desaprender, o que é preciso construir de novo ou reconstruir sobre o velho” (IMBERNÓN, 2009, p. 18). Nessa afirmação o autor deixa claro o quanto os estudos sobre o desenvolvimento profissional dos professores são importantes e necessários para formulação de novas políticas e práticas de atuação do professorado.

Essa pesquisa pretende explorar os meandros do desenvolvimento profissional, conhecendo as necessidades de formação desses educadores e o percurso transcorrido por eles em busca de estratégias contributivas para a prática cotidiana da profissão através da formação continuada oferecida pela rede municipal de ensino, para a qual prestam seus serviços. Assim, o objetivo geral é conhecer as percepções dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre as ações de formação continuada oferecidas pela Rede Municipal de Ensino.

Percurso Metodológico

A presente pesquisa é do tipo *survey*, tendo em vista o elevado número de professores (140) e a intencionalidade de fazer um levantamento sobre a objeto de estudo.

Os critérios de inclusão para que os professores pudessem participar da pesquisa eram: que fossem concursados, que estivessem trabalhando há mais de três anos na rede, ou seja, não estivessem no estágio probatório, que tivessem a formação em pedagogia e que trabalhassem 40 horas/aulas semanais na Rede Municipal de ensino.

O questionário, instrumento de pesquisa, é composto de 24 questões, abertas e fechadas. As perguntas fechadas foram compiladas no Programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences - Pacote Estatístico para as Ciências Sociais) e as perguntas abertas, foram digitadas na íntegra no

programa *Excel*. Em seguida foram agrupadas, tendo-se em vista identificar tendências, recorrências e contradições que constituíram as categorias descritivas.

Para garantir a validade e a confiabilidade das respostas às questões de pesquisa, interpretações foram sendo construídas com base nos dados oriundos dos questionários e do aporte teórico que fundamenta a investigação, tendo sempre em vista a questão central de pesquisa: quais as percepções dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre as ações de formação continuada oferecidas pela Rede Municipal de Ensino?

Ressalta-se que a pesquisa está em andamento e encontra-se na fase de análise dos dados obtidos por meio dos questionários, bem como pela leitura e estudo de documentos municipais e nacionais.

Análise e discussão dos dados

Perfil dos professores pesquisados

Participaram dessa pesquisa 180 professores dos anos iniciais, que ministram aulas em escolas da Rede Municipal de Educação de um município do sul do Brasil. Porém, 140 participantes preenchem os critérios de inclusão já mencionados para participação nessa pesquisa. Os dados encontrados nessas respostas evidenciaram os conhecimentos, as percepções, os obstáculos e as experiências dos professores no que tange ao seu desenvolvimento profissional.

Sobre o perfil dos professores, o sexo feminino predomina, contabilizando 138 mulheres (99%) e 2 homens (1%). Diante desse dado, se observa a feminização do magistério. Segundo relatório da UNESCO (2004, p. 43) “[...] o conceito de feminização do magistério não se refere apenas à participação maciça de mulheres nos quadros docentes, mas também à adequação do magistério às características associadas tradicionalmente ao feminino, como o cuidado”.

Ao que se refere ao estado civil, 20 (14%) são solteiros, 91 (65%) são casados, 10 (7%) vivem em união estável, 15 (11%) são separados/divorciados e 4 (3%) são viúvos. Cerca de 113 (88%) têm filhos.

Todos os participantes da pesquisa possuem escolaridade completa. Dos 140 professores, 128 (91%) já cursaram a pós-graduação em nível de Especialização, e somente um professor cursou o Mestrado. Deduz-se que esse número tão baixo de professores mestres na Rede Municipal de Ensino seja oriundo do não-incentivo financeiro por parte do governo municipal para o ingresso no mestrado, bem como de somente a partir de 2011 ter iniciado o mestrado em educação em uma universidade da cidade.

A percepção dos professores sobre os cursos de formação continuada oferecidos pela rede municipal

Para a análise que se segue, será destacada a percepção que os professores têm sobre as ações de formação continuada oferecidas a esses profissionais na rede de ensino. Entre os 140 professores, 111(79%) dizem que os cursos oferecidos pela Secretaria de Educação contribuem sim para a sua formação. Já 14 (10%) participantes disseram que não, três (2%) disseram que às vezes contribui e 12 (9%) não responderam.

Todavia, foi percebida uma contrariedade. Em seguida, quando pedido para os professores que eles comentem a sua opção de resposta à essa pergunta, alguns mostram uma dualidade na opinião. Por exemplo, um dos sujeitos assinalou a alternativa sim, porém ao comentar sua escolha trouxe a seguinte fala: *“Porém, este ano 2.012 houve somente um de Ensino Religioso, não me lembro de outro. Obs.: Tenho saudades da época de cursos que transmitiam conhecimento!!!”*. Outro sujeito assinala a mesma opção e discursa: *“Nos últimos cinco anos a Secretaria da Educação não ofereceu nenhum curso que contribuísse para minha formação”*. Em outros exemplos, os professores comentam: *“Apesar de assinalar a questão “a”, os cursos oferecidos têm sido de pouca contribuição para a formação”*; *“Às vezes vale a pena, porém, às vezes deixa a desejar”*.

Os professores revelam a falta de formação continuada oferecida nos últimos anos (*“Há 6 anos não há cursos”*), comentam sobre a relevância dessa formação para os seus dilemas em sala de aula (*“Os cursos contribuem quando apresentam conteúdo que estejam de acordo com a realidade da escola”*). Por sua vez, a formação dos responsáveis pela formação oferecida também é mencionada pelos docentes (*“A secretaria procura dar formação,*

mas pecam nos profissionais que administram a formação. Pois muitas vezes não estão na atuação em sala de aula e acabam falando "utopias" aos quais não vivenciam diariamente").

Sobre o conhecimento da existência de ações de formação continuada na Rede de Ensino, 11 (74,%) dos professores disseram que conhecem sim, 32 (23%) disseram que não conhecem, 1 (1%) responderam que às vezes e 3 (2%) não responderam.

Em relação às características mais importantes de um curso que contribua para a formação continuada desses professores, a resposta mais assinalada foi “ênfase na prática pedagógica” e a resposta menos assinalada foi “ênfase nos aspectos teóricos”.

Considerações Possíveis

Essa pesquisa ainda está em desenvolvimento, porém sua intencionalidade é clara, conhecer uma parte da trajetória do desenvolvimento profissional dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, dando voz a esses profissionais por meio de um questionário onde os mesmos poderiam expressar suas percepções sobre as ações de formação continuada oferecidas pela Rede Municipal de Ensino.

Essa pesquisa desvela muitos aspectos importantes para se entender, se pensar e se repensar a formação continuada desses professores. Para esse trabalho específico foi feito somente um recorte das análises preliminares para assim podermos contemplar um prelúdio das ideias, das opiniões e contribuições sobre a formação continuada dos docentes dos anos iniciais.

Os dados preliminares apontam para alguns caminhos, que se bem estudados e preparados, podem se tornarem medidas públicas bem sucedidas. É claro que essa pesquisa é só o início e outras mais serão demandadas. Romanowski (2010, p. 186) nos alerta que “[...] a formação continuada precisa constituir-se como política de desenvolvimento profissional e não apenas como relatórios de programas de investimento financeiro e treinamento de professores”.

Assim, para alcançar esse objetivo se faz necessário ouvir os sujeitos para quem essa formação continuada é destinada. São eles, que com sua

visão de mundo, seu contexto histórico, social e cultural poderão repensar/planejar ações, políticas ou programas de formação continuada.

Referências

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado – Novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Desenvolvimento profissional dos professores. *In* FORMOSINHO, João (coord.). **Formação de professores – Aprendizagem profissional e acção docente**. Portugal: Porto Editora, 2009. cap. 9, p. 221-284.

GATTI, B.A. et alii. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos**. Relatório de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas/Fundação Vitor Civita, São Paulo, 2008, vol.1 e 2 (impresso e disponível no site: www.fcc.org.br) . Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP ISSN 1984-5332 - Vol. 1, n. 1, p.90-102, Maio/2009. Disponível em: <http://www.facec.edu.br/seer/index.php/formacaodeprofessores/article/viewFile/20/65>>. Acesso em 10/03/2012.

ROMANOVSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3ª ed. ver. E atual. Curitiba: Ibpex, 2007.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. Pesquisa Nacional. São Paulo: Moderna, 2004.